

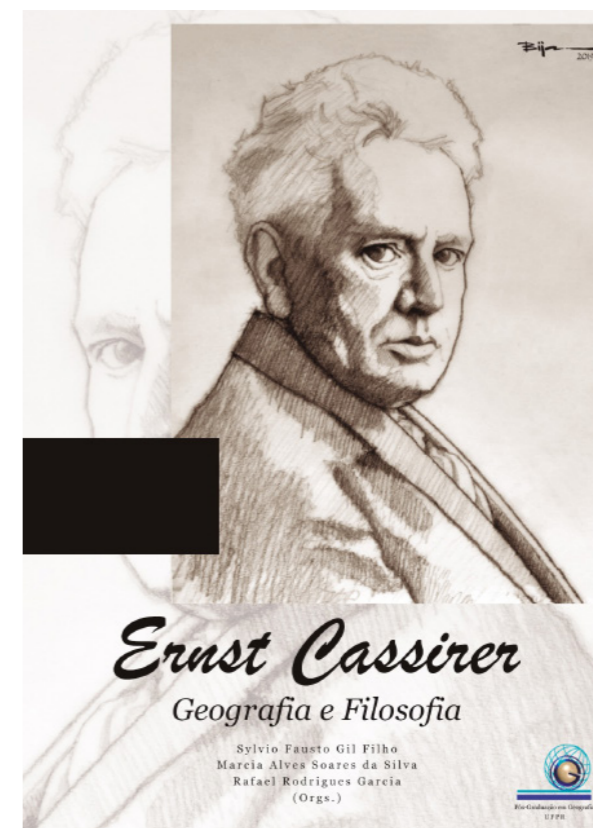
POSSIBILIDADES DE DIÁLOGO ENTRE A GEOGRAFIA E A FILOSOFIA DE ERNST CASSIRER

Hugo Leonardo Marandola¹

GIL FILHO, Sylvio Fausto; SILVA, Marcia Alves Soares da; GARCIA, Rafael Rodrigues (Orgs.). **Ernst Cassirer: Geografia e Filosofia**. Curitiba: Programa de Pós-Graduação em Geografia – UFPR, 2019. 339p. ISBN: 978-85-7335-332-7.

O livro “Ernst Cassirer: Geografia e Filosofia” foi o segundo livro lançado sob o novo selo para publicações do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFPR. Podemos afirmar que o programa inicia esse novo projeto com uma obra de grande relevância, contribuindo para o preenchimento de uma lacuna nos estudos sobre a obra do filósofo alemão Ernst Cassirer (1874-1945), tanto na Geografia quanto na Filosofia.

Com prefácio do filósofo belga e professor na Universidade de Évora, Olivier Feron, o livro reúne pesquisadores da Filosofia e da Geografia que refletiram sobre a contribuição da obra do filósofo alemão tanto em sua época como nos estudos atuais. Tendo seus textos concentrados na primeira metade do século XX, principalmente no período entre guerras, Cassirer se junta a outros filósofos alemães



¹ Aluno no Programa de Pós-Graduação em Geografia, Doutorado, pela Universidade Federal do Paraná, bolsista CAPES. hmarandola@yahoo.com.br.

✉ Aven. Cel. Francisco H. dos Santos, 100, sala 303, Centro Politécnico, Jardim das Américas, Curitiba, PR. 81530-000.

Possibilidades de diálogo entre a Geografia e a filosofia de Ernst Cassirer

Hugo Leonardo Marandola

(Husserl, Heidegger e Wittgenstein, por exemplo) que se propuseram a refletir sobre a crise na Europa, pensando e colocando em destaque a questão sobre o “ser” do homem ou a humanidade do homem. Rafael Rodrigues Garcia, no texto “Formas Simbólicas e Humanismo. Contextos, fortuna crítica e atualidade do projeto antropológico-filosófico de Ernst Cassirer”, seguindo Oswald Schwemmer, coloca a obra de Cassirer ao lado desses filósofos como marcos do pensamento do início do século XX. A obra do filósofo alemão apresenta potencialidade para repensar e fundar uma escola de pensamento a partir de sua filosofia das formas simbólicas. São muitos os motivos que podem ser apresentados para que isso não tenha ocorrido enquanto o filósofo ainda era vivo, alguns deles apresentados por Joaquim Braga ao trazer notas sobre a carreira acadêmica de Cassirer em “Passos e espaços: apontamentos biográficos sobre Ernst Cassirer”.

No contexto da Geografia Humanista Cultural, muitos pesquisadores têm buscado, nas últimas décadas, fortalecer as bases teórico-metodológicas ao estabelecer diálogos com filósofos, na ânsia de ampliar a gama de possibilidades de compreensão do mundo a partir da Geografia. Husserl, Heidegger, Merleau-Ponty e Bachelard são alguns dos presentes nas discussões em diversas pesquisas e os resultados têm contribuído significativamente para a constante construção do pensamento geográfico. Nos casos específicos dos filósofos citados, a fenomenologia de cada um deles tem despertado o interesse de geógrafas e geógrafos para o trilhar de outros caminhos pela Geografia, adensando de ramificações e possibilidades teórico-metodológicas num fazer geográfico.

Fruto desse mesmo movimento humanista cultural na Geografia brasileira do século XXI, a filosofia das formas simbólicas de Ernst Cassirer aparece timidamente, num primeiro momento, em pesquisas de um núcleo de pesquisas no Paraná. Liderado por Sylvio Fausto Gil Filho (um dos organizadores do livro em questão), o NUPPER – Núcleo de Pesquisa em Religião, composto por pesquisadores de diversas áreas do conhecimento interessados em investigar o fenômeno religioso, passa a estudar a obra de Cassirer no início da década de 2000. Ao considerar a religião como uma forma simbólica, a partir da leitura da filosofia de Cassirer, Gil Filho inaugura outra possibilidade de um fazer geográfico, ampliando o escopo nos estudos em Geografia da Religião. A partir de seus estudos, orienta diversas pesquisas de mestrado e doutorado que além de aprofundar e solidificar essa nova área de estudos, ampliou para outras possibilidades de apropriação da obra de Cassirer na Geografia, dialogando com as demais formas simbólicas de sua filosofia, a saber: linguagem, mito, arte, ciência e religião.

Assim, como num diálogo, os textos de Filosofia estão intercalados com os de Geografia. Dentre os diálogos com a Filosofia, foi incluído a tradução de um texto de Christian Möckel, filósofo alemão que colaborou na edição da obra póstuma de Cassirer, onde traça cronologicamente o processo de construção da filosofia das formas simbólicas por Cassirer a partir da evolução de sua compreensão dos conceitos de **sistema** e **estrutura**. Em “Sistema e estrutura:

uma relação conceitual em Cassirer” (com tradução de Sibeles Paulino), Möckel nos revela o caminho que Cassirer percorreu em sua busca de compreender as relações na construção do conhecimento, desde as análises formais até as análises causais; desde a lógica das ciências naturais à construção de uma lógica das ciências culturais. Visto como estruturalista e pós-kantiano por alguns, compreender a construção dos conceitos de sistema e estrutura por Cassirer é fundamental para que possamos ir além dos rótulos que muitos insistem em utilizar.

“A matriz do humano a partir do pensamento de Ernst Cassirer”, do doutor em filosofia Moisés Ferreira, é um ensaio fabuloso para repensarmos nossa forma de compreender o ser humano. Em tempos que muitos falam na possibilidade de uma nova Guerra intercontinental (em relação à instabilidade política entre EUA e Irã no início de 2020), o autor aponta para a crise da humanidade, já reconhecida por Cassirer, e as mazelas pelas quais a humanidade passa atualmente. Nesse sentido, parte da ideia de “desumano” e “inumano” para investigar os escritos de Cassirer acerca do **ser** humano e do que consiste sua humanidade. Nos traz questões de extrema relevância tanto no sentido filosófico da obra de Cassirer como num caráter existencial contemporâneo.

Refletindo também sobre a compreensão que Cassirer tinha sobre o conceito de humano, Rafael Garcia em “Formas Simbólicas e Humanismo [...]”, resgata as primeiras reflexões de Cassirer sobre essa questão (em obra precoce “Liberdade e forma”, de 1910), na qual já havia as bases do humanismo presente em seu pensamento. O autor destaca que Cassirer compreendia o homem como algo inacabado, não possuindo uma dita natureza humana, mas que a questão estaria mais ligada ao processo de constituição da humanidade do homem. Para Garcia, essa visão tem muito a contribuir com os estudos contemporâneos, e se faz valer da afirmação de Cassirer de que o processo civilizatório não é cumulativo e unidirecional, mas que há desvios e refluxos (como o caso do nazismo na Alemanha) para nos mantermos em vigilância e colocando o pensamento em movimento.

Adriano Ricardo Mergulhão defende que Cassirer não deve ser considerado um neokantiano, como muitos afirmam, mas ele amplia e dá continuidade sem a necessidade de ser fiel a alguns preceitos da obra de Kant, como a questão da objetividade, por exemplo. Faz isso no texto “O poder da imaginação: Cassirer e a ampliação da teoria do conhecimento rumo às ciências do espírito”, analisando o método simbólico expresso na filosofia das formas simbólicas, destacando o papel conformador da linguagem e da imaginação.

Por fim, entre os filósofos, Renato Kirchner resgata o marcante debate de Davos, estabelecido entre Cassirer e Heidegger, expondo o ponto de vista de cada um e, em seguida, aprofunda na questão ontológica do ser-aí de Heidegger, buscando pistas de como o encontro com Cassirer pode ter influenciado no pensamento de Heidegger. Kirchner apresenta um contraponto a Cassirer, mostrando que Kant foi a base para o desenvolvimento do pensamento

tanto de Cassirer quanto de Heidegger, porém, percorrendo caminhos distintos. No entanto, demonstra que a questão pela essência do ser humano é fundamental para a compreensão do pensamento de ambos.

Dentre as contribuições na área de Geografia, são cinco textos, iniciando com Gil Filho e Marcia Alves Soares da Silva, "Espacialidades de conformação simbólica", que aponta para as múltiplas possibilidades de interlocução com a filosofia das formas simbólicas. Para isso, os autores fazem uma revisão dos contatos já estabelecidos por geógrafos com a obra de Cassirer. Destacam a contribuição de Nicholas Entrinkin, apontado como o único geógrafo que se dispôs a estabelecer um diálogo profícuo com Cassirer até a década de 1990, onde apresenta alguns caminhos para essa empreitada. Os autores aprofundam na compreensão do conceito de espaço desenvolvida por Cassirer, explanando sobre como se dá a mediação entre o sujeito e o espaço, onde nossa consciência produz uma atividade de interpretação ou subjetivação no mesmo instante que há a percepção do mundo exterior, portanto, um ato simbólico. Encerram o texto destacando as potencialidades para um fazer geográfico a partir da filosofia das formas simbólicas de Cassirer.

"Geografia Mülleriana: a volta ao espaço mítico", de Sibebe Paulino, busca uma geografia do meio literário, utilizando a Filosofia das Formas Simbólicas de Cassirer, em especial a linguagem, para adentrar no romance "Tróp(ic)cos", de Robert Müller, e dali extrair uma geografia mülleriana. Considerando a linguagem como constituidora de espacialidades, explora toda a potencialidade filosófica, existencial e geográfica do romance, se fazendo da filosofia dos signos e da teoria das representações de Cassirer para propor um retorno ao espaço mítico, uma compreensão das relações entre conteúdo espiritual e sua forma, onde uma geografia mülleriana se faria possível.

Se valendo da filosofia das formas simbólicas de Cassirer, Elizabeth Johansen investiga a Casa do Divino de Ponta Grossa, PR, enquanto patrimônio cultural. O texto "As formas simbólicas de Ernst Cassirer e o conceito de patrimônio cultural: diálogo conceitual no estudo da Casa do Divino (PR)", desvia de uma análise clássica de patrimônio e se apoia em Cassirer para explorar as diversas conformações envolvidas na Casa do Divino. Mais que patrimônio material ou imaterial, a Casa do Divino faz parte da vivência dos devotos. Compreendendo o patrimônio a partir das formas simbólicas, entende-se como criação e recriação humana, onde os devotos continuam atribuindo sentido e significado à imagem encontrada, à casa onde ela é exposta e aos ritos e liturgias envolvidos. A autora sugere também a possibilidade de considerar o próprio patrimônio enquanto uma forma simbólica, apontando para novos estudos necessários.

Na busca pela construção de uma Geografia das Emoções, Marcia Alves Soares da Silva busca na filosofia das formas simbólicas de Cassirer suporte para sua proposta. Nesse texto, "O fenômeno expressivo na filosofia das formas simbólicas de Ernst Cassirer (1874-1945): aportes do mito e da linguagem para uma Geografia das Emoções", destaca


Possibilidades de diálogo entre a Geografia e a filosofia de Ernst Cassirer

Hugo Leonardo Marandola

o papel das emoções nas formas simbólicas linguagem e mito, demonstrando a impossibilidade de descolar esse aspecto da humanidade das análises geográficas que se propõem a compreender as relações da humanidade com o espaço. Defende uma ampliação e aprofundamento do debate nessas questões, promovendo assim outros olhares sobre a dimensão simbólica da humanidade e do espaço.

Em “As formas simbólicas e a paisagem”, Marcos A. Torres busca compreender a cultura em sua relação íntima com o espaço por meio da paisagem. Para tanto, realiza uma reflexão a partir da paisagem sonora da Ilha de Valadares, Paranaguá, PR, e sobre a arte na paisagem da rua XV de Novembro e seu entorno, no centro de Curitiba, PR. Para o autor a diversidade da cultura humana, do universo simbólico, deve ser considerada num estudo de paisagem, e isso só “se torna possível por meio de estudos que considerem as percepções, as memórias e as formas simbólicas na conformação do espaço” (p. 331).

Por meio da sistematização apresentada nesse livro, muitos caminhos se abrem para ampliação e aprofundamento do diálogo com o pensamento de Cassirer tanto na Geografia como na Filosofia. A diversidade de temas abordados pelos autores demonstra essa potência da filosofia das formas simbólicas como base filosófica de estudos geográficos, destacadamente no âmbito da Geografia Humanista Cultural.²

Aproveite a leitura! 

² Publicado no formato e-book, o livro está disponível gratuitamente para download na plataforma “academia.edu”. <https://www.academia.edu/40489514/Ernst_Cassirer_Geografia_e_Filosofia>